

INFORMATIVO IJ

DEZEMBRO



- Acordos de pesca na Amazônia: Uma semana de transformação e integração entre pescadores e territórios
- Instituto Juruá é uma das organizações finalistas de jornada de inovação em turismo sustentável
- Notícia AMECSARA | SITAWI

Acordos de Pesca na Amazônia: Uma Semana de Transformação e Integração entre Pescadores e Territórios

Encontro promove discussões para a promoção da Conservação e Justiça Social na Amazônia

Por Eduardo Matheus Von Muhlen

Entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024, o Instituto Juruá, com apoio de parceiros, como [CI Brasil](#), [ASL](#), [FGV](#), [WCS](#) e [SEMA-AM](#), promoveu dois eventos integrados que marcaram um passo importante para a gestão sustentável dos recursos naturais e a justiça social na Amazônia. A **“Oficina Comunitária para Elaboração do Protocolo de Monitoramento dos Acordos de Pesca do Estado do Amazonas”** e o **“I Curso de Acordos de Pesca: Estratégia para Conservação, Sustentabilidade e Justiça Social”** reuniram mais de 50 participantes, incluindo líderes comunitários, pesquisa-

dores, gestores públicos e representantes internacionais.

Este encontro representa uma grande oportunidade de compartilhar experiências, discutir desafios e construir soluções coletivas para problemas complexos que afetam a pesca na Amazônia. O destaque foi dado à força das comunidades locais como protagonistas na criação e implementação dos acordos de pesca - uma ferramenta estratégica para a gestão da pesca em diferentes territórios, que conecta conservação ambiental, geração de renda e equidade social.



Pescadores(as), manejadores(as) de pirarucu e colaboradores(as) do curso e da oficina reunidos para a foto oficial.

Acervo Instituto Juruá.

Acordos de Pesca: Conservação e Melhoria da Qualidade de Vida das Populações Amazônicas

A relevância dos acordos de pesca vai muito além da conservação dos recursos naturais. Esses instrumentos têm sido fundamentais para resolver conflitos territoriais, proteger estoques pesqueiros e garantir os direitos das populações tradicionais sobre seus territórios. “Ninguém protegerá melhor a Amazônia do que quem vive nela. Os acordos de pesca devolvem o poder às comunidades e mostram como a conservação pode ser um modo de vida.” Destacou João Campos e Silva (JB), Coordenador Geral e Presidente do Instituto Juruá.

Um exemplo emblemático foi o caso do Médio Juruá, onde o manejo comunitário do pirarucu aumentou os estoques da espécie em mais de 600% nos últimos 15 anos. Hoje, o acordo de pesca existente na região - popularmente conhecida como baixo Carauari ou baixo médio Juruá - não apenas gera renda significativa, mas também fortalece a autonomia das comunidades. Silas, manejador desta área, liderança local e Especialista em Manejo Comunitário do Instituto Juruá, contou emocionado: “Antes, não tínhamos recursos e estávamos perdendo nossos peixes. Agora, podemos proteger nossos lagos, alimentar nossas famílias e gerar renda com dignidade.”



Silas, pescadores e manejadores de pirarucu do Acordo de Pesca do Baixo Carauari. Acervo Instituto Juruá.

Além disso, os acordos têm impulsionado a equidade de gênero e o protagonismo das mulheres na gestão comunitária. Paula Etiane, técnica em pesca e palestrante no curso, afirmou: “A participação feminina traz solidariedade e cooperação. Estamos mudando o papel das mulheres nos acordos, de invisíveis para protagonistas.”

Protocolo de Monitoramento: Prospectando o futuro com base em dados e saberes locais

A oficina comunitária teve como objetivo principal construir um protocolo participativo para monitorar os 48 acordos de pesca regulamentados no estado do Amazonas. Combinando saberes tradicionais e ciência, o protocolo buscará avaliar a eficácia dos acordos com base em parâmetros ecológicos, sociais e institucionais. O trabalho foi marcado por debates enriquecedores e a troca de experiências entre representantes de diferentes regiões.

Sannie Brum, especialista em Pesca Amazônica da Wildlife Conservation Society, lembrou: “Monitorar não é apenas medir; é proteger. É saber o que está funcionando e onde precisamos melhorar. Mais do que isso, é empoderar as comunidades para que se tornem guardiãs de seus territórios.”

Entre as contribuições práticas apresentadas, destacou-se a proposta de integrar tecnologia e conhecimento local, como o uso de aplicativos de ciência cidadã que permitem registrar dados de pesca e invasões de território em tempo real.

Troca de Experiências: União entre territórios e pescadores amazônicos

O evento foi também uma oportunidade para fortalecer alianças internacionais e promover uma reflexão sobre ordenamento pesqueiro em uma escala mais ampla e integrada. Representantes do [Proyecto VASI](#) e da Dirección Regional de la Producción de Loreto, do Peru, compartilharam desafios semelhantes aos enfrentados no Brasil, como a dificuldade de implementar políticas públicas que contemplem as comunidades locais. Javier Chavez, pesquisador da Universidade de Iquitos e membro do Proyecto VASI, ressaltou a importância do diálogo: “As histórias brasileiras nos inspiram. Vemos que é possível combinar manejo sustentável com justiça social, mesmo enfrentando tantos desafios.”

Casos recentes, como o das comunidades de Itamarati, mostraram como a troca de conhecimentos pode transformar realidades. Apesar das resistências iniciais, a implementação de um acordo de pesca trouxe novas perspectivas para a região. Leonardo, líder comunitário da região, relatou: “Achávamos que o manejo era só para fechar lagos. Hoje, vemos que é uma forma de garantir nosso sustento e proteger nosso futuro.” frentando tantos desafios.”



Participação especial de Javier Chavez, pesquisador peruano da Universidade de Iquitos e membro do Proyecto VASI. Acervo Instituto Juruá.

Educação e Fortalecimento Comunitário

O I Curso de Acordos de Pesca foi desenhado para ampliar o entendimento sobre os múltiplos benefícios desses instrumentos. Armênio, líder indígena e palestrante, enfatizou: “Os acordos são mais que um conjunto de regras. Eles são ferramentas de fortalecimento social que dão às comunidades voz nas decisões sobre seus recursos.”

Dinâmicas práticas durante o curso permitiram que os participantes discutissem temas, como zoneamento, gestão coletiva e soluções para conflitos. Histórias de sucesso, como o acordo do Baixo Carauari, foram destaque. Silas compartilhou: “Com nosso acordo, 73 toneladas de pirarucu foram manejadas em 2024, gerando renda para dezenas de famílias e fortalecendo nossa governança local.”

Resultados e Legado

Os dois eventos encerraram com a elaboração de um conjunto de recomendações e compromissos, que serão encaminhados ao governo do estado e organizações parceiras. Além do protocolo de monitoramento, os participantes destacaram a necessidade de investir em educação, fortalecimento de lideranças comunitárias e inclusão de jovens no manejo sustentável.

Como destacou JB no encerramento: “Os acordos de pesca nos ensinam algo poderoso: quando trabalhamos juntos, respeitando nossos saberes e territórios, somos capazes de criar um futuro melhor para todos.”



João Vitor Campos e Silva (JB) com a palavra.
Acervo Instituto Juruá.

O Instituto Juruá reafirma seu compromisso com a conservação da Amazônia e a valorização das comunidades que nela vivem. Essa semana foi apenas o começo de novas ações e parcerias voltadas para a implementação e o fortalecimento dos acordos de pesca na Amazônia, visando promover maior justiça social e proteção à biodiversidade em territórios diversos.

INSTITUTO JURUÁ É UMA DAS ORGANIZAÇÕES FINALISTAS DE JORNADA DE INOVAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

A jornada possibilitou com que o Instituto Juruá e a Associação dos Moradores Agroextrativistas do Médio Juruá - AMAB alcançassem maturidade no desenvolvimento de uma futura iniciativa de turismo de base comunitária na região

Por Julian Santiago e Andressa Scabin

No segundo semestre de 2024, o Instituto Juruá participou de uma jornada de inovação em turismo sustentável, promovida pela Phomenta e financiada pela Bancorbrás. Durante a jornada, 06 colaboradores do Instituto Juruá e AMAB participaram de diversas etapas de reuniões coletivas e assessorias individuais, que ofereceram orientações estratégicas de especialistas do setor de turismo, para aprimoramento do projeto “Conexões Amazônicas: Ciência, Conservação e Vivências Culturais no Juruá”.

O projeto submetido para a jornada foi uma ideia inovadora no

território do Médio Juruá. Ele traz uma abordagem diferenciada, que combina ecoturismo, turismo científico e turismo de base comunitária, buscando engajar os visitantes em experiências imersivas, promovendo uma valorização da biodiversidade e cultura amazônica. Outro destaque do projeto é a co-construção da proposta com 10 comunidades locais, representadas pela Associação de Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá - AMAB, que permite uma proximidade com os moradores desde o início das discussões sobre as atividades turísticas, que, de fato, serão protagonizada por eles.

Alguns dos objetivos dessa iniciativa de turismo sustentável, que está sendo planejada para ocorrer em uma área protegida privada de base comunitária e comunidades do entorno no Baixo Médio Juruá, é promover divulgação científica, educação socioambiental e engajamento dos visitantes na conservação da Amazônia, além de possibilitar a geração de receitas financeiras tanto para a gestão da área protegida quanto para as comunidades do entorno.

Dentre os impactos que se espera alcançar com o desenvolvimento do projeto e futuramente com a implementação da iniciativa de turismo sustentável na região, está o fortalecimento da sustentabilidade financeira das organizações envolvidas, a ampliação do conhecimento sobre a socio-biodiversidade amazônica tanto entre moradores locais quanto visitantes e, conseqüentemente, o aumento da conscientização ambiental e do reconhecimento do papel vital das populações tradicionais na conservação da Amazônia.

A ideia para o desenvolvimento do projeto e submissão na jornada surgiu a partir do entendimento de que a mudança climática já é uma realidade e têm impactado significativamente as cadeias produtivas do território, afetando a renda e segurança alimentar das comunidades ribeirinhas. Nesse sentido, o projeto de turismo sustentável nasce como uma alternativa para a diversificação de receitas para essas comunidades e para a gestão de uma área protegida privada que está sendo desenvolvida justamente de uma maneira colaborativa entre Instituto Juruá e AMAB.

Durante os 5 meses da jornada, primeiramente participamos de um módulo de troca de experiências com 10 organizações finalistas e, após um novo processo seletivo, foram selecionadas 5 dessas organizações que seguiram para a segunda parte da jornada que consistiu em 2 módulos de encontros além de assessorias individuais. Nos encontros do primeiro módulo foram realizadas diversas atividades que nos ajudavam a melhorar o projeto, fornecendo mais clareza por qual caminho seguir para alcançar os objetivos propostos. Os encontros do segundo módulo, juntamente com as assessorias individuais nos auxiliou na elaboração de nosso primeiro protótipo. Fechamos esse módulo com o teste desse protótipo em novembro.

O 1º Protótipo de Turismo de Base Comunitária no Baixo Médio Juruá:

O teste de protótipo aconteceu na comunidade Lago Serrado. O roteiro elaborado pela equipe do Instituto Juruá e comunitários, envolveu um passeio pela comunidade, com contação de história sobre o contexto de criação da comunidade, sobre como se deu a organização social para a criação da AMAB e sobre uma das principais atividades econômicas que acontecem nessa comunidade - o manejo do pirarucu. Seguiu-se para a realização de uma trilha interpretativa e um passeio pelo lago de manejo, que possibilitou a observação de pássaros, boiada de pirarucu e contemplação de um incrível pôr-do-sol, e finalizou com um café da tarde regional produzido por uma moradora da comunidade. A realização do protótipo foi essencial para o engajamento e validação da comunidade com relação ao projeto, e principalmente, a abertura deles para receberem os visitantes e mostrarem sua realidade para o mundo.

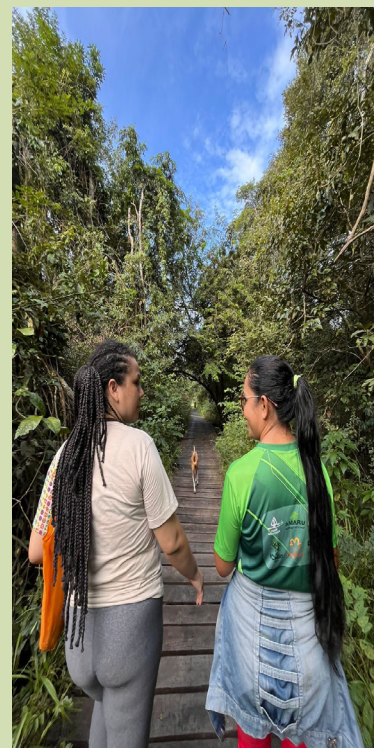


Foto: Primeira experiência de roteiro turístico na comunidade Lago Serrado.

Autoria: Phamela Barbosa e Julian Santiago

O encerramento da Jornada de Turismo Sustentável:

O encerramento da jornada de turismo sustentável ocorreu em um evento virtual, com transmissão pelo youtube, (<https://www.youtube.com/watch?v=qrklToiKuVs>), no qual as cinco organizações finalistas apresentaram seu projeto amadurecido após toda a jornada, em um formato de “pitch”, que consiste em uma exposição rápida de até 4 min, cujo objetivo é engajar o público, trazendo de maneira bastante direta a essência do projeto. Durante esse evento foram anunciadas as 2 organizações que se destacaram durante a jornada, que possuem seus projetos em fases avançadas e ganharam um recurso financeiro para investirem na execução do projeto, que foram: a Fábrica dos Sonhos (MG) e a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (PR).

Apesar de ser um evento de encerramento, a jornada na verdade ainda não acabou! A Phomenta ainda acompanhará o desenvolvimento dos projetos durante o ano de 2025, inclusive com uma visita técnica prevista para acontecer em março. Como próximos passos para dar seguimento em nossa iniciativa de turismo sustentável, pretendemos investir mais tempo em uma ferramenta apresentada durante a jornada para aprofundar os diagnósticos com partes interessadas e garantir uma maior participação das comunidades locais na co-construção de um novo protótipo a ser testado para que futuramente esse projeto de turismo sustentável na região possa de fato se consolidar com uma iniciativa de base comunitária.

The image shows a virtual presentation slide for Instituto Juruá. The slide has a purple background. In the top left corner, there is a logo consisting of three orange circles. In the top right corner, there is a logo for INSTITUTO Bancorbrás. On the left side, there are two video thumbnails: the top one shows a woman with glasses and a colorful patterned shirt, with the caption 'Ci Freitas - Phomenta'; the bottom one shows a woman in a black top. The main content area features a large orange graphic of a tree trunk with white concentric rings. Below this graphic, the text reads 'Manaus - Amazonas', 'Instituto Juruá', and 'Julian Monteiro Santiago'. On the right side, there is a circular portrait of a man in a white shirt. Below the portrait is the Instituto Juruá logo, which includes a stylized tree icon and the text '— INSTITUTO — JURUÁ'. At the bottom right, there are three orange wavy lines and a small red circular icon.

NOTÍCIA AMECSARA|SITAWI

3º módulo do curso de Formação Política para Jovens Lideranças no Médio Juruá foca em políticas públicas

“Toda a vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar” – Música de Siba e a Fuloresta

Por AMECSARA

A formação de jovens tem como objetivo fortalecer as organizações de base do Médio Juruá, encorajar a participação da juventude na gestão do território e contribuir para o desenvolvimento local. O evento foi realizado pela Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo - AMECSARA e pelo Fórum Território Médio Juruá, com apoio do Programa Território Médio Juruá (coordenado pela Sitawi) e Instituto Juruá. Nos dias 01, 02 e 03 de dezembro de 2024 ocorreu o terceiro módulo da formação, no Núcleo Padre Derickx (Base do Bauana), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari - Carauari, tendo como temática central “Políticas Públicas no

contexto do Médio Juruá”.

Este módulo contou com diversos temas abordados e trabalhados ao longo destes três dias de evento, como a conjuntura política brasileira, a mobilização política, a participação social, as políticas públicas, a incidência e o sistema político brasileiro.

Ao todo, foram 77 participantes, entre jovens, representantes de organizações e palestrantes convidados. O evento abrangeu comunidades da RESEX Médio Juruá, RDS Uacari, área do Acordo de Pesca do Baixo Carauari e Terras indígenas (Kanamari de Carauari - Aldeia Taquara, Deni do Rio Xeruã e Kulina - Aldeia Matatibem), além dos municípios de Itamarati e Juruá.



Foto: Dione Torquato, 2024



“A formação foi uma porta que se abriu. Pude enxergar além das paredes. Hoje estou vendo o mundo de outra forma. Nos trouxe a vontade de querer o melhor, de lutar e não desistir. A gente tem que dar os braços e não as mãos, porque as mãos uma hora sua e solta; os braços, bem agarrados, não”, relata a jovem Eriane Figueiredo, da comunidade Nova Esperança, que participou dos três módulos.

Houve momentos de reflexão para os próximos passos da juventude junto a lideranças como Dione Torquato – Secretário Geral do Conselho Nacional de Populações Extrativistas – CNS, Vanda Witoto – Diretora do Instituto Witoto e ativista dos direitos indígenas, Renato Rocha – Indigenista da Operação Amazônia Nativa – OPAN e David Franklin da Silva Guimarães – Analista Ambiental do ICMBio /RESEX Médio Juruá. Um dos pontos altos foi o mapeamento das políticas públicas conquistadas, parcialmente conquistadas e não conquistadas, parcialmente ou não conquistadas no Médio Juruá.

Também foi realizado um momento de espiritualidade liderado por Vanda Witoto e os companheiros indígenas das etnias Deni, Kanamari e Kulina, para reconexão com a mãe natureza, que rege a vida, e para pedir permissão e proteção para os dias do evento por meio da defumação do breu branco.



Foto: Chave Digital, 2024

Segundo Raimundo Cunha, presidente da AMECSARA, uma das instituições executoras, instituição executora do evento, “capacitar a juventude ribeirinha e indígena politicamente é muito importante para o Território Médio Juruá”. Os jovens precisam entender seus direitos, deveres, a implementação de políticas públicas e o sistema político. A formação aborda justamente isso, e é um plano para 10 anos que esperamos conseguir dar continuidade dentro das possibilidades financeiras”.

A formação de lideranças vai além de um curso ou encontro; é um caminho contínuo para o empoderamento da juventude. “Visamos o reconhecimento do território por sua luta e resistência diante das adversidades, promovendo um olhar atento para o presente, pois os jovens não são o futuro e, sim, o agora”, finaliza Raimundo.

Nos dias seguintes após o evento, os jovens apresentaram suas demandas no Conselho Gestor do Território Médio Juruá e conquistaram a tão sonhada vaga da juventude nesse importante espaço de diálogo e deliberações. Para o jovem Willian Silva, da comunidade Roque, a formação foi importante no empoderamento e confiança da juventude, “temos a noção hoje que os jovens são capazes e têm poder para ocupar os lugares de representatividade”, relata o jovem.

Os próximos passos do processo serão avaliar a execução dos módulos anteriores, definir a temática do próximo módulo junto ao Fórum do Território Médio Juruá, data, local do evento, palestrantes convidados, além da avaliação financeira para os próximos módulos por parte da instituição.

ij INDICA

1.

[Ateliê 23](#), coletivo artístico manauara, faz [4 sessões especiais de fim de ano](#), com os espetáculos “Cabaré Chinelo” e “Sebastião”. O coletivo possui mais de 30 obras criadas nas linguagens das Artes Cênicas, Música e Audiovisual. Confira aqui a playlist musical da obra Cabaré Chinelo ([Ateliê 23 - Cabaré Chinelo Copyright © Todos os direitos reservados](#)).



2.

[Vem do Norte](#) - Agência de talentos de pessoas que vem do Norte, Recentemente a agência realizou o [#PuxirumVemDoNorte](#), um evento que reuniu diversos perfis nordestinos que lutam para mudar a indústria da comunicação com seus conteúdos, projetos e iniciativas reais.



3.

Diquinhas de presentes de natal com a [ReciproLab | Colaborativa](#) - uma rede de empreendedores do Norte, localizada no Casarão de Ideias (Rua Barroso, Centro de Manaus) que fortalece as raízes culturais amazônicas e impulsiona a comunidade criativa, com o compromisso de impactar positivamente a economia local.





Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Nathália Messina, Raphael Chicayban, Andressa Scabin, Phamela Barbosa, Maria Cunha, Camila Duarte Ritter e Eduardo von Mühlen

Equipe de tradução do Instituto Juruá

Fernanda Diel, Laiane Lessa, Bruna Favaro e Raul Bismarck

Diagramação

Mariana Bastos